

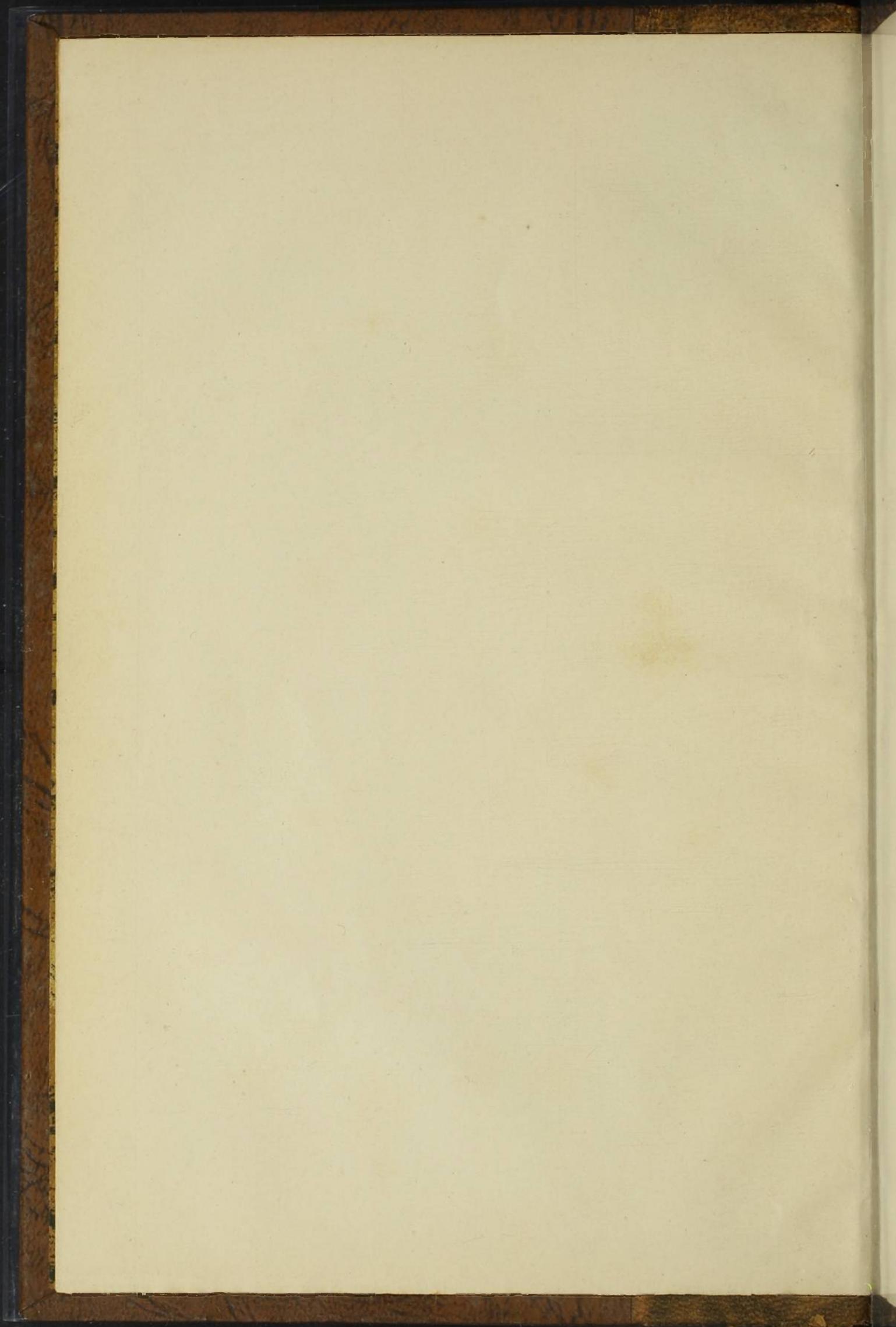


I 73  
483 v.c.

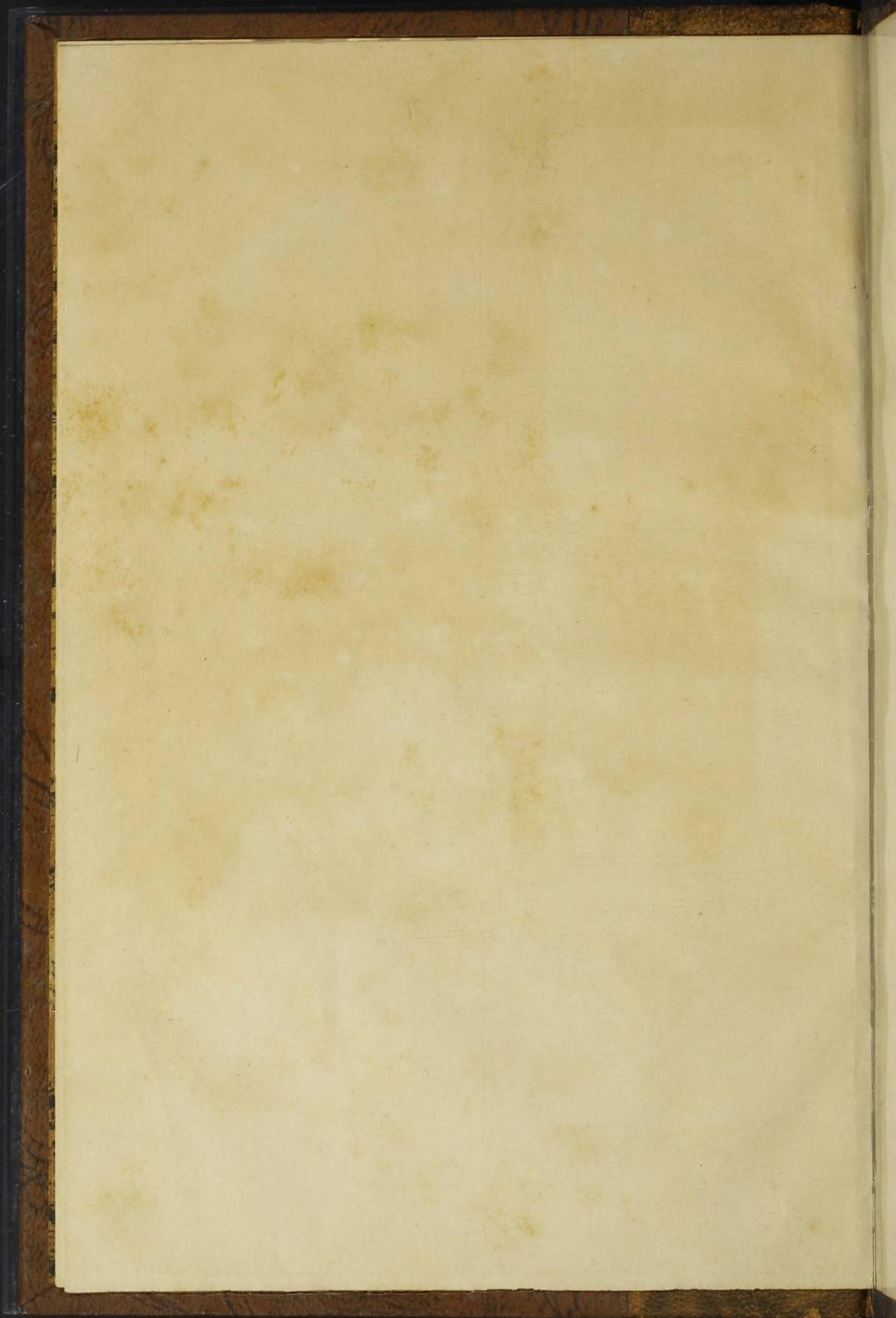
C.R. 40

LIVRARIA "ASTRÉIA"  
EDITORA LTDA.

Praça Ramos de Azevedo, 209  
1.a Sobre-loja  
SÃO PAULO







2

ORAÇÃO FUNEBRE

D A

FIDELÍSSIMA RAINHA  
DO REINO UNIDO  
DE PORTUGAL, DO BRAZIL,  
E DOS ALGARVES.

A SENHORA

**D. MARIA I.**

NAS SOLEMNES EXEQUIAS,  
QUE CELEBROU

O EXCELLENTÍSSIMO E REVERENDÍSSIMO

BISPO DO GRAM PARA'.

D. MANOEL DE ALMEIDA DE CARVALHO.

RECITADA PELO SEU PROVIZOR, .

E VIGARIO GERAL, .

**ROMUALDO DE SOUZA COELHO, .**

*Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Arcipreste  
da mesma Cathedral.*



RIO DE JANEIRO.  
NA IMPRESSÃO REGIA. 1817.

---

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*



Ex.mo e R.mo Senhor.

**S**endo notoria a benignidade, com que V. Ex.<sup>a</sup> tem promovido ha muitos annos, e com tanta generozidade, os meus interesses, assim publicos como particulares, desde a sua faustissima entrada neste Bispado: eu seria digno da mais justa censura, se procurasse em outro qualquer a Protecção, de que este Elogio Funebre necessita, para sahir á luz. Esta consideração unida á do Exemplo, com que V. Ex.<sup>a</sup> edificou, e interneceo a piedade dos seus Diocezanos na profusão das lagrimas, e soluços, que a cada passo interrompião a acção do Ineruento Sacrificio, que V. Ex.<sup>a</sup> mesmo doente celebrou nas pomposas Exequias de huma Soberana, que tanto apreço fazia das virtudes de V. Ex.<sup>a</sup>; he hum poderoso estimulo, que anima a minha confiança, para offerecer-lhe a Oração, que no mesmo Acto Funebre recitei por especial escolha de V. Ex.<sup>a</sup>

Mas quando não bastassem estes motivos, para justificar a sinceridade, e a justiça da offerta; eu diria ainda sem offender a exemplar modestia de V. Ex.<sup>a</sup>, que

nemhum outro tem mais direito á sua Protecção, do que eu; por ser V. Ex.<sup>a</sup> mesmo o modelo mais digno, que sempre procurei imitar, ainda que muito rasteiramente, nas fracas producções do meu rude engenho. Digne-se por tanto a bondade de V. Ex.<sup>a</sup> acceitar, e proteger este pequeno signal do meu reconhecimento, como fructo das quotidianas, e scientificas conferencias, com que V. Ex.<sup>a</sup> sempre me honrou, e distinguio entre os familiares da sua exemplarissima casa, na certeza de que sempre fui, sou, e serei com muito respeito, e veneração,

EX.<sup>MO</sup> E R.<sup>MO</sup> SENHOR D. MANOEL  
DE ALMEIDA DE CARVALHO.

De V. Ex.<sup>a</sup>

Humilde Subdito, e reverente Capellão

Romualdo de Souza Coelho.

*Os suum apperuit Sapientiae ; et Lex Clementiae in  
Lingua ejus.*

Proverb. 31.

**E**Ncarregado pela Santa obediencia para ser hoje o interprete das saudosas lagrimas, com que choraes a perda de huma Mãi, que o Ceo vos concedêra nos momentos favoraveis da sua Mizericordia; eu faltaria ao meu dever, se descendo a essa sombria região dos mortos, em que só habita pavoroso silencio, intentasse representar-vos a vaidade das cousas caducas, e transitorias, á vista daquelle tumulto insaciavel de victimas, onde descansão os tristes restos da mais Illustre de todas as Rainhas, que a Historia das Nações conservão, como preciosos monumentos da sua grandeza, e da sua gloria.

Não, Senhores, a Fé mais esclarecida, que distingue, e fórma o character dos Portuguezes; a Religião, que nos ajunta neste lugar Santo, para render entre a pompa, e o apparatus de funebres cerimoniaes os ultimos deveres da mais fiel Vassallagem; a mesma dor, que fere os nossos corações, e exprime a ternura dos nossos affectos, suprimindo as lagrimas os officios da voz, suffocada no pranto, e na amargura; não permitem alterar com as maximas austeras do Evangelho a suavidade dos Canticos lugubres, que a vossa piedosa gratidão consagra á Memoria da Muito Alta; Muito Excellente; Muito Poderosa Senhora D. MARIA I., Rainha dos tres Reinos Unidos Portugal, Brazil, e Algarves.

Deixando pois á consideração dos cegos amadores do mundo os encarecimentos dignos do Ceo, com que o Divino Ecclesiastico deplora a inconstancia da mais alta fortuna; Vaidade de Vaidades, e tudo Vaidade: (1) eu só descubro entre os despojos da morte, que hoje lamentamos, hum fundo de Sabedoria, e de piedade, que servindo de fundamento mais solido ao feliz Reinado de tão amavel Soberana, será tambem o emprego mais digno do meu triste Ministerio; tão agitado pela vehemencia da dor, como pela grandeza, e extenção dos Feitos gloriosos, que reunirão em huma só mulher tudo quanto a Historia nos offerece de mais heroico na vida, e acções de todos os Soberanos, segundo o Coração de DEOS, que mais attrahirão a confiança dos povos, com os applausos de todo o Universo. *Os suum apperuit Sapientiae, et Lex Clementiae in Lingua ejus.*

Muito embora, que nessa Urna fatal, onde se perdem, e se confundem todas as grandezas da terra, não appareça mais, do que pó, e cinza; e que os lastimosos estragos de hum Throno abatido, de hum Sceptro despedaçado, de huma Coroa amortecida, e desmaiada com as sombras da morte, não imprimão na alma do homem carnal mais, do que idéas humiliantes do nada, e da inconstancia; a Morte da Illustre Rainha, que faz o objecto desta triste representação, superior a todas essas bai-

---

(1) Eccl. 12.

xezas da humanidade pela elevação do seu espirito, não he já hum argumento de desengano para a vaidade, que nunca dominou seu heroico coração; he huma lição de virtudes, que a fizerão digna do Reino Immortal, ficando sempre viva nos nossos corações, em quanto durar a memoria do seu Governo gravada em tantos monumentos indeleveis, quantas forão as suas Acções.

Eu não temo, Senhores, que o fumo impuro da lizonja offusque o esplendor desta acção religioza, confundindo na minha boca a verdade com a mentira: a mesma Religião, que tem consagrado Elogios á memoria dos mortos, dirigirá a minha lingua com tanta prudencia, e circumspecção, que sem exceder os limites, que ella marcou, nem faltar ao meu dever, justifique o vosso pranto na saudoza separação de huma Mãe, que vos amava com ternura. As virtudes Politicas, e Christãas na longa duração de hum Governo Sabio, e pacifico, com que ella honrou o Throno, edificou a Igreja, e consolou os Povos; farão toda a materia, e devião do Elogio, que o Espirito Santo me subministra; no empenho de contribuir á vossa piedade, animando as tristes apparencias desta pompa funebre, sem abuzar das vossas benevolas attenções.

## PRIMEIRA PARTE.

**S**uppondo-se, como convem, o principio certo, e invariavel de huma Providencia, que regula a serie de todos os acontecimentos, e que o homem sensato já mais deve perder de vista; sempre attento aos capciosos argumentos de huma falsa Filosofia, que tudo attribue á volubilidade, e ao capricho do accaso; como se hum DEOS Creador não podesse comprehender nos seus altissimos designios os successos mais reconditos, e insignificantes; não se pôde duvidar, sem injuria da mesma razão, que o destino dos Povos entra particularmente no plano da quella Providencia adoravel, bem como a conducta dos Soberanos, que devem fazer a sua felicidade, ou a sua desgraça, segundo o uso do poder, que representão, como imagens viziveis do Supremo Arbitro do Universo

Animada detes sentimentos, que estabelecem a dependencia do homem para com DEOS, e tomando por baze do seu governo a Religião, quem nunca offereceo ao mundo hum espectaculo mais digno da Soberania, como a Fidelissima, e incomparavel MARIA I.ª? Ainda bem não tinha sobido ao Throno, a que chamão as Leis fundamentaes da Monarquia, acclamada (1) com seu Augusto Esposo, (2)

---

(1) A 13 de Maio de 1777.

(2) O Senhor D. Pedro II. de Saudosa Memoria.

que associara ao Throno, e applaudida com extraordinarias demonstrações de jubilo, talvez sem exemplo nos annaes da nossa Historia, já todos admiravão a Sabedoria, o Conselho, e a Prudencia, com que ella começa a desenvolver as belezas de hum genio vasto, e enriquecido de todas as virtudes, que preferira sempre aos vãos simulacros da grandeza, e da magnificencia, que tanto occupão a vaidade dos Mundanos. Que o Explendor da sua Augusta Familia se remonte até perder-se na espantosa revolução dos seculos; que o valor dos seus Antepassados seja temido, e respeitado em todos os climas, que o sol esclarece no seu giro; que a sua casa enlaçada com os Thronos mais elevados da Europa, tenha dado a todas as Nações Rainhas Virtuozas; ella só se considera, como instrumento da Divina Clemencia, para manter a felicidade publica, de que foi honroza victima sempre com os olhos na tremenda responsabilidade por tantas almas, que farião mais pezado o seu juizo no Tribunal Divino. (1)

Com estas maximas, que Santo Thomaz julga tão necessarias aos Soberanos, como depositarios da autoridade de DEOS sobre a terra, que jamais podem corresponder a tão alto destino, sem cooperarem ao bem espirital de seus Vassallos (2); que

\*\*

---

(1) Quoniam judicium durissimum his, qui præsunt, fiet. Sap. 6. 6.

(2) Finis, ad quem principaliter Rex intendere debet

grandes projectos de verdadeira felicidade não concebe logo a nossa Augusta Soberana; inspirados pela Sabedoria, que preside aos seus conselhos? Longe do seu peito verdadeiramente Real, a ambição de estender o seu Imperio, sacrificando ao capricho de sujeitar escravos rebeldes o dever muito mais glorioso de governar Cidadãos honrados; tudo põe em movimento, para restabelecer, e consolidar a paz, como baze solida da tranquillidade, e do socego, que o Evangelho recommenda, para o exercicio das Virtudes Christãs. No meio das perturbações Politicas, que agitavão quasi toda a Europa em preparativos de guerra entre a Hespanha, França, e Inglaterra; que profunda Politica, que consumada prudencia, não era precisa, para declarar-se a favor de Inglaterra, em virtude de Tratados de Alliança, contra os interesses da Hespanha? Huma subita invazão, que pretextada com as antigas duvidas sobre os limites do Novo Mundo, declarava guerra, cujo fogo abrazador, ateadose ao Sul da America, ameaçava levar os seus estragos, até á Europa, não só não intimida seu animo varonil, mas ainda offerece hum novo objecto á vastidão do seu genio.

---

*in se ipso, et in subditis, est aeterna beatitudo, quae in visione Dei consistit: et quia ista visio est perfectissimum bonum, maxime debet movere Regem, et quemunque Dominum, ut hunc finem subditi consequantur.*

*S. Thom. de Regim. Princip. Liv. 3. Cap. 3.*

Mais prudente, do que o indiscreto e inflexivel Nabal, ella descobre em sua propria Mãi (1) huma outra Abigail, para negociar a Paz; sem expor o decoro da Nação ao vilipendio de condições vergonhosas; sendo os incommodos da sua jornada á Côrte de Madrid o unico sacrificio, a que Portugal se sujeitou nas circumstancias mais criticas, em que jamais se vio. Tudo cede á alta consideração de tão habil Agente: o fumo da discordia se dissipa; cessa o flagello da Guerra; a Paz se restabelece; e huma Neutralidade vantajosa, he o primeiro fructo de tão gloriosa Negociação, que elevou Portugal á epoca mais feliz da sua grandeza, e opulencia. Já Lisboa, que previa com horror as consequencias daquelle rompimento funestissimo aos seus interesses Mercantis, tem a gloria de servir de interposto a todas as Potencias Maritimas; suspenço o Commercio livre de Inglaterra, em quanto defendia Gibraltar do apertado Sitio, em que o tinham posto as armas Francezas, e Hespanholas; oppondo-se ao mesmo tempo á desmembração dos Estados Unidos da America.

Comparai agora, espiritos fortes, a gloria de hum Heroe Conquistador, assolando Provincias, devastando campos, saqueando Cidades, derramando sangue, com a de huma Heroína Christãa, que vai buscar ao seio da Religião poderosas armas,

\*\* 2

---

(1) Donna Mariana Victoria, Filha de Filippe V. Rei de Hespanha.

com que abate o orgulho de seus inimigos, sem arriscar a vida, a honra, e a fortuna dos seus vassallos: e se não basta o exemplo das Catharinas, e Luizas, para desenganar-vos; vinde aqui admirar na conducta da virtuosa Rainha, que hoje choramos, as luzes de Conselho, de Prudencia, e de Politica, que fazem eclipsar a gloria das Marias Thezas, Catharinas da Russia, e Blancas de Castella; Luzes, que a valem Filozofia, como diz S. Ambrosio, não pôde ao menos igualar. *Quem votis suis Philosophia non potuit æquare.* (1)

Assim devia ser, Senhores; porque onde reina a Sadedoria, diz o Espirito Santo, reina tambem a abundancia, e toda a sorte de propriedades. *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa et innumerabilis honestas per manus illius.* (2) Da qui vem aquelles Tratados, e Allianças utilissimas para o Commercio com a Russia; e Gram-Bertanha; apertando-se com esta mais estreitamente os vinculos da antiga Amizade por novas Estipulações de mutua Alliança offensiva, e deffensiva, sobre bazes tão solidas, que a mesma convulsão universal, que desconcertou todo o equilíbrio Politico da Europa, não pode ao menos abalar: e no meio deste Commercio tão vantajozo com Nações Extranjeiras, que fazia lembrar a grandeza preponderante da antiga Carthago, mantem-se a independencia, e a

(1) S. Ambros. de Abrah. Patriarc. Lib. 1. Cap. 2.

(2) Sap. 7. 11.

gloria da Nação *Innumerabilis honestas per manus illius.*

Daqui aquelle cuidadado , e vigilancia , que sem abandonar o Commercio da India Oriental , que por diversas circunstancias Politicas se achava em decadencia , protege , e augmenta com privilegios , honras , e isempções , a industria , o zelo , e Patriotismo dos Habitantes da America , cujas producções muito mais abundantes , mais uteis , e lucrativas , fizerão em pouco tempo de Lisboa o Emporio commum de toda a Europa. Daqui o zelo infatigavel em promover a agricultura interna do Paiz , que sendo o nervo mais vigoroso dos Estados , não podia escapar á penetração das suas vistas. Sensivel á barbara dureza daquelles , que segundo a expressão de Job , afligem a alma do Lavrador , e fazem gemer a terra , regando com as suas lagrimas o ferro do mesmo arado , que lhe abre o seio , *Si adversum me terra clamat , et cum ipsa susci ejus deflent* (1) ; não ha obstaculos , que não vença , nem difficuldades , que não aplaine ; na intelligencia , de que o ferro nas mãos dos Lavradores não merece menos a homenagem do Cidadão , quando fertiliza o terreno da Patria , do que quando a deffende de seus inimigos. O encanamento do Mondego , a Navegação do Riba-Tejo , a abertura das Estradas commodas , e seguras , são os effeitos do profundo conhecimento , que ella

---

(1) Job. 31. 38.

tem das verdadeiras causas, que retardavão a melhor cultura de vastas, e fertilissimas campinas; facilitando assim, não só o reciproco transporte dos generos, mas tambem a communicação das Provincias, que até então parecião estrangeiras humas, ás outras no mesmo trato, e vida social *Innubera- bilis honestas per manus illius.*

Daqui finalmente aquelle nobre projecto, digno de hum Soberano, de fazer a Nação, não só independente de soccorros extranhos, mas ainda gloriosa, e respeitavel. Herdeira do espirito creador de seu Augusto Pai, Ella applica todos os esforços, de que he susceptivel hum genio fecundo na execução dos planos, que se propõe. Além de estabelecimentos destinados ao ensino methodico das artes liberaes, e mechanicas, de Fabricas, e artefactos de toda a qualidade, que animados com a Protecção Real augmentão a industria, e subsistencia de tantos Vassallos entorpecidos pela innercia; apparece hum vasto, e magnifico Edificio, (1) servindo ao mesmo tempo de ornato á Capital, onde se fabricão com a ultima perfeição todos os apprestos necessarios, para bastecer a Marinha Real, e Mercantil, sem dependencia do Norte, que absorvia huma grande parte do nosso cabedal *Innubera- bilis honestas per manus illius.*

Ditozo o Reino, cujo Principe he sabio, e

---

(1) Cordoaria, de que resultão grandes vantagens com utilidade da Fazenda Real.

virtuoso : sem que a Providencia necessite de obrar sobre cada individuo ; ao seu impulso geral tudo se move , e muda de face : assim Portugal , sahindo , se o posso dizer , da sua infancia no Reinado de MARIA I. , he hum dos mais bellos quadros , que o genio , e a virtude tem produzido ; por toda a parte se divisão monumentos da sua regeneração Politica. Aqui se abrem aulas de Engenharia com o poderoso estimulo de premios proporcionados , onde a Mocidade instruida em todos os ramos da Tactica Militar ; na Arte da Fortificação ; na defeza , e ataque de Praças , no mecanismo da Artilheria , ninguem lhe pôde disputar a gloria de ombrear com as Nações mais civilizadas da Europa ; sendo ella mesma espectadora , e Panegirista em acções vivas do melhoramento das nossas Tropas , policiadas , e augmentadas com novos corpos , que se criarão. Alli se fórma a Academia de Guardas Marinhas , que exercitados por principios mais seguros na Tactica Naval , e em todas as artes , que abrange aquella utilissima Profissão , tem levado com nobre entusiasmo a Marinha Portugueza a hum estado de perfeição , á que nunca chegara nos mais bellos dias da sua grandeza ; estabelecendo-se para maior esplendor a Inspecção de hum Tribunal , que regulava privativamente as suas operações.

Do meio de tantos objectos , de que cada hum só bastaria para occupar toda a attenção de outro qualquer Soberano , que não fosse ella , estende ainda as vistas a todos os deveres , que podião segurar a felicidade domestica de seus Vassallos , e

ocorrer á torrente dos males , que perturbavão o socego da Republica com apparencias de equidade , e de justiça. A impulso deste zelo Patriotico , que tanto honra , e enobrece a Soberania , emprende , e da-se principio a organização de hum Codigo Luminoso , que ao mesmo tempo firmasse para sempre as bazes do Governo , e dissipasse de humia vez a tenebrosa Jurisprudencia , que o abuzo , ou a impericia dos Advogados havia introduzido , apesar da grandeza , e profunda sabedoria da antiga Legislação , que já parecia insufficiente por ter variado com o tempo , costumes , e novos conhecimentos em todos os ramos da Administração publica , o systema da sua primitiva , e magestosa simplicidade : entretanto as desordens , que exigem mais prompto remedio , são atalhadas com sabias Leis , e Regulamentos , especialmente nas Allianças conjugaes , como primeiro , e mais fecundo manancial da prosperidade Publica.

Mas não bastava a providencia das Leis , sem o auxilio dos costumes , que no parecer de hum antigo sabio (1) contribuem mais efficaçmente á sua observancia , do que o temor das penas. Esta maxima politica , que a natureza inspira , e a Religião consagra , mereceo tanto a attenção da nossa Soberana , que para formar Cidadãos benemeritos , e cortar pela raiz a origem de tantos males , lá

---

(1) Quid Leges sine moribus. Horat. Lib. 3. Od. 24. Vers. 55.

foi descobrir na ignorancia dos Povos a verdadeira causa da depravação dos costumes; e assim persuadida, de que he melhor prevenir o mal, do que punillo: não perde tempo na applicação do unico meio de promover a instrucção publica, que adquirindo para si, e para o seu Povo hum nome respeitavel no Universo, influa á formação da virtude, e da Moral; pois hum Soberano, que he Pai do seu Povo, deve ser mais particularmente da Mocidade, que he para assim o dizer, a flor, a esperança, e a força de huma Nação.

O Estabelecimento de Aulas gratuitas por toda a extensão do seu vasto Imperio, daquem, e dalém mar, abona a fecundidade de hum espirito cultivado, e penetrante na combinação dos meios, que facilitão o progresso das sciencias, pela intima relação, que estas tem com os bons costumes; sendo inegavel, que as artes, e os talentos bem dirigidos moderão as paixões, e dão maior esplendor á virtude. Tudo respira huma feliz mudança em artigo tão importante: a universidade illustrada com nova fórma, adquire hum novo vigor; e os Illustres Candidatos, animando-se com a honorifica distincção de premios avultados, tem já, huns honrado, e enobrecido com gloria a Magistratura; e outros enriquecido a Nação com novas descobertas nos Reinos da Natureza. (1) No centro da Capital

\*\*\*

---

(1) Empregados com utilidade da Nação, e inveja dos Estrangeiros, especialmente na America, em quali-

se organiza de talentos mais raros, e distinctos, com emulação dos mesmos Estrangeiros, essa famosa Real Academia das Sciencias; onde o gosto se apura, onde o gênio longo tempo sujeito aos tristes afforismos, digamos assim, de huma Litteratura deffectuosa, pôde já forçar os obstaculos, reçarcir o dom de pensar, e conhecer as regras do bello nos modelos invariaveis da Natureza, com o auxilio da riquissima collecção de raridades no Gabinete da Historia Natural, á que se deo nova fôrma, e de huma numerosa Livraria Publica, que devemos á Real Munificencia de tão esclarecida Soberana.

O' vós de ambos os sexos; que tirados por esta Mão Benefica do aviltamento da miseria, e desamparo, a que a desgraça do vosso nascimento vos expunha, para servir de objecto á exacração publica, por huma torpe e vergonhosa indigencia, fostes educados, e instruidos nesse grande azilo da Piedade, que por si só eterniza o nome da Auctora; vinle tambem aqui animar com os vossos gemidos esta lugubre representação, com que a morte honra o seu triumpho, e faz mais magnifico o testemunho do nosso nada! Misturai as vossas lagrimas com esses tristes, e lamentaveis despojos do seu furor implacavel, reconhendo ao travez de sombrias luzes a grandeza d'alma, que sobrevive além do

---

dade, de Astrónomos, Botânicos, Químicos, Cosmógrafos, Naturalistas.

tumulo na generosidade, com que proveo a vossa honesta subsistencia: chorai a perda de huma Bem-feitora, de huma Mãi, de huma Rainha, que deixou ao mundo o raro exemplo de cultivar, e honrar os talentos, lançando no coração da Mocidade as sementes da honra, e da virtude, melhor, do que as Christinas de Suecia no apreço de estereis especulações, que o Apostolo condemna, como insitamentos da vangloria *Sciencia inflat, charitas vero ædificat.* (1)

Eu não temo, Senhores, fatigar a vossa attenção: sei, que a lembrança continua do bem, que se ama, he a unica consolação, que modera a vehemencia da dor, quando se perde; e se esta Augusta Cerimonia, he o ultimo dever do nosso reconhecimento, e da nossa gratidão; he justo, que depois de termos conhecido huma parte dos beneficios, que nos adquirio pelas suas virtudes Politicas; admiremos hum pouco, para imitarmos, as virtudes Christãs, com que ella honrou não menos a Religião, do que o Throno.

\*\*\* 2

---

(1) S. Paul. 1. ad Cor 8. 1.

## SEGUNDA PARTE.

**P**Or pouco conhecimento, que se tenha da Historia do Mundo, e Doutrina dos Santissimos Padres, não, não he possivel desconhecer-se o absurdo, e a impiedade manifesta dos principios, que a falsa Filozofia tem adoptado, para desacreditar a Religião, como oposta pela natureza mesma dos seus preceitos, ás maximas do Governo civil. (1) Sem recorrer ao testemunho mais remoto das Santissimas Escripturas nos magnificos Elogios, com que o Espirito Santo consagra os reinados de David, e de Josias; (2) nem aos fastos gloriosos que immortalizão a memoria dos Theodozios, e S. Luizes; bastão as maravilhas, que temos admirado no Governo da Illustre Rainha, que faz o objecto desta

---

(1) Dent, qui doctrinam Christi adversam dicunt esse Reipublicae, exercitum talem, quales doctrina Christi esse milites jussit; dent tales Provinciales, tales maritos, tales conjuges, tales parentes, tales filios, tales servos, tales Reges, tales Judices, tales denique debitorum redditores, et exactores ipsius fisci, quales esse procepit doctrina Christiana; et audeant eam dicere adversam Reipublicae: imo (si limites serventur tales potestatum, quales hic describuntur) vero jam non dubitent bonfiteri magnam, si ei obtemperetur, salutem esse Reipublice. August. Ep. 5. ad Marcell.

(2) Eccl. 47. 9. 10. 11. 12. Id. 49. 1. 2. 3. 4.

Pompa Luctuosa, para confundir todas essas illusões, que os mundanos formão sobre a piedade Christã, e para convencer o espirito mais obstinado, de que só a Religião he capaz de ennobrecer a arte de governar; porque só ella dá huma base solida á prosperidade dos Imperios.

Jámais se vio hum Discipulo da Cruz, que mostrasse huma Fé tão viva, e tão firme, como a nossa Soberana. Tudo lhe parecia grande, e magestoso na Religião, procurando sempre a DEOS com huma piedade tão simples, como sincera. *In simplicitate cordis, et sinceritate Dei.* (1) E com tudo, que elevação nos sentimentos? que heroismo no desprezo do mundo, e das suas vaidades? que ternura para com os desgraçados? que fidelidade a todos os deveres? Augusta Religião; só tu podias ensinar-lhe o segredo, que o mundo desconhece, de nunca usar da sua authoridade, senão para fazer bem aos homens; para estabelecer a ordem, e virtude na sua familia, e para edificar a todos com a pratica constante da piedade, da clemencia, e compaixão, que formão o fundo do seu character, e o ornamento mais precioso do Throno, a que parece não foi elevada, senão para fazer mais efficaç a influencia do seu exemplo, e para descobrir mais ao longe os desgraçados, que necessitassem da sua Real Protecção!

Oh! que immensa carreira se abre aqui á sua

---

(1) S. Paulo 2. ad Cor, 1. 12.

gloria, e á nossa admiração! Depois de ter reconhecido com hum piedoso Rei de Judá os limites dos dois poderes Sacerdotal, e Real, (1) sobre que rola todo o estado do mundo, evitando cuidadosamente a temeridade de Osias, que forçara os sagrados direitos do Sanctuario, (2) não se dedigna descer do Throno, como filha obediente da Igreja, para dar ao Universo inteiro o exemplo da mais perfeita submissão á authoridade da Sé Apostolica, conservando sempre huma inteira, e inperturbavel harmonia com a Côrte de Roma; consultando as suas decizões; recebendo, e hõrando com apparatusa magnificencia e distincção os seus Enviados; (3) sem comtudo aviltar o decoro da Soberania, nem prejudicar os direitos de Monarca, e Senhora dos seus Estados, n'hum tempo, em que já o Filozofismo audacioso, espalhado por toda a Europa, reputava a simplicidade da Fé, como fraqueza de espirito; e a observancia dos preceitos mas positivos do Christianismo, como superstição indigna dos genios sublimes, e desabusados.

Era aqui, Senhores, o lugar de conduzir-vos a esses azilos sagrados, a que se retirava frequentemente, não para consolar-se das fadigas do Governo; porque gozava do espectaculo de hum Po-

(1) Paral. 19. 11.

(2) Paral 26. 16. 17. 18.

(3) O Cardeal Bellisomi, que succedeo na Nunciatura em Portugal ao falecido Bernardino Muti.

vo felz , e satisfeito ; mas sim para entreter-se sô com DEOS em fervorosas contemplações : ali verieis já orando , como Clotilde pela gloria do seu Reino ; já adorando , como Elena a Cruz de JESUS CHRISTO ; já derramando o Coração em gemidos , e suspiros , como Esther , á vista da lei , que obrigava a sujeitar-se á da representação , e magnificencia Real , quando comparava o esplendor do seu Diadema , com os dolorosos Espinhos , que coroavão a cabeça do Rei Immortal de todos os seculos . Ali se admiraria aquella modestia edificante nos Templos ; aquella attenção respeitosa ás Cerimonias do adoravel Sacrificio ; aquella applicação contínua , e regular á frequencia dos Sacramentos ; aquella affecto cordial á Virgem Mãi de DEOS ; aquella veneração aos Misterios , e ás Reliquias dos Santos , elevando á maior Classe as Festas de huns , solicitando a Canonisação de outros . Ali . . . mas não levantemos o veo que a sua modestia lançou cuidadosamente sobre este rico thesouro de virtudes : e se por serem communs a todas as almas justas , não são cantadas sobre o theatro , nem merecem os applausos de hum seculo tão corrompido , como o nosso ; ellas serão publicadas no dia ultimo do mundo , e no Juizo de DEOS , para condemnação dos espiritos fortes , e da sua falça delicadeza em materia de piedade .

Fallem antes esses monumentos publicos , e viziveis , que attestão de hum modo distincto o seu zelo , e a sua piedade : essa sumptuosa Basilica , tão digna da Soberana , que a erigio , como da

Grandeza do DEOS, que ali se adora. (1) Amoro-  
 roso Coração deste DEOS Salvador, traspassado de  
 aguda lança pela nossa salvação sobre a Cruz! Co-  
 coração sempre occupado do nosso amor; he á ter-  
 na veneração desta nova Pulqueria, que devemos tão  
 nobre emprego da nossa Fé, e a Augusta Festivi-  
 dade instituida em todo o Reino ao Vosso Culto,  
 para reparar de alguma sorte as ignominias do Cal-  
 vario! Fallem essas Ordens, e Diplomas, tão cheios  
 de Sabedoria, como de Piedade, que fazem esque-  
 cer os do grande Syro a favor da desolada Sião:  
 ou seja destinando habeis, e zelozos Inspectores ao  
 reparo, e decencia dos Templos: ou seja preen-  
 chendo com applauso universal o voto de seu Au-  
 gusto Avô na restituição do Real Convento de Ma-  
 fra á Exemplarissima Familia de S. Francisco; a  
 cujas orações confiara aquelle grande Monarca a fe-  
 licidade, e a segurança do Reino, na perenne suc-  
 cessão de Ligitimos Herdeiros: ou seja finalmen-  
 te applicando toda a energia do seu zelo, para  
 dar huma condigna satisfação á offensa, e sacri-  
 lego desacato commetido em Palmela contra o Senhor  
 DEOS Sacramentado; cuja Solemne demonstração  
 de Piedade, e de penitencia, foi hum verdadeiro

---

(1) Mosteiro do Santissimo Coração de JESUS, que  
 Sua Magestade mandou edificar no Campo de N. S. da  
 Estrella, em cumprimento do voto, que havia feito a  
 DEOS, para dar successor á Coroa; e que foi doado com  
 grossas rendas ás Freiras do Carmelo reformado.

triunfo , que servio de edificação a todos os Fieis. (1)

O' quem pudesse representar-vos ao vivo o piedo-  
zo Coração desta Illustre Rainha , quando todo abra-  
zado no fogo do Amor Divino, e transformado no  
Coração de JESUS, sem poder já conter-se em si  
mesmo, estende os seus raios, e as suas influen-  
cias por toda a parte, para communicar aos outros  
sem inveja, o que adquirira sem fingimento na frase  
da Escriptura, (2) dezejando, que este DEOS fos-  
se conhecido, e adorado de todos. Intimamente per-  
suadida, de que nem a memoria de Josafat seria  
tão applaudida em toda a Judea; senão enviasse  
Levitas com os principaes Magnates da sua Corte  
para ensinar a Lei, e manter a sua observancia;  
nem David mereceria o Elogio de ter glorificado a  
DEOS em todas as suas acções, se depondo a<sup>s</sup>  
armas victoriozas, não regulasse elle mesmo as ce-  
rimonias, e ritos, que fizessem mais pomposo, e  
magnifico o culto externo da Religião; que Sobe-  
rano houve já, Senhores; mais solícito, do que el-  
la no desempenho deste dever essencial da Suprema

\*\*\*\*

---

(1) Foi tão sensível este desacato ao Religiosissimo Co-  
ração da devota Rainha, que se vestio de apertado luto  
com toda a sua Corte; acompanhando depois apê, e toda  
a Familia Real a Procissão de Desagravo á Divina Magesta-  
de offendida desde a Igreja de S. Vicente de Fora, até á  
de Nossa Senhora da Graça.

(2) Quam sine fectione didici, et sine invidia commu-  
nico. Sap. 7. 13.

Authoridade? Não foi ella, que animou com effi-  
 cacia o zelo dos Pastores nas fadigas do seu Mi-  
 nisterio para a instrucção dos Povos? (1) Que des-  
 tinou Varões Apostolicos, para fecundar com a pa-  
 lavra Santa, nos aridos Sertões da Africa, todas  
 as sementes da Virtude? Que finalmente estabeleceo,  
 e ainda hoje se ouvem com ternura os Louvores  
 de DEOS em todas as guardas militares, concilian-  
 do assim a piedade Christãa com a Profissão das  
 armas contra as maximas perniciozas desse Politico  
 conhecido pelos seus paradoxos?

Ah! se não temesse retardar o auxilio dos ul-  
 timos suffragios, de que talvez dependa a consuma-  
 ção da Coroa de justiça, que o justo Juiz lhe  
 tem preparado, eu vos faria ver ainda aquella es-  
 crupulosa delicadeza de consciencia na escolha dos  
 primeiros Chefes da Religião, nomeando sempre aos  
 que julgava mais dignos, segundo as regras Cano-  
 nicas, que o ultimo Concilio (2) corroborou com a  
 pena de peccado mortal contra os transgressores de  
 huma Lei, de cuja observancia depende o bem es-  
 piritual de tantas almas, remidas com o Sangue de  
 JESUS CHRISTO! Quantas vezes lhe não pare-  
 cia soar aos ouvidos a voz do Supremo Pastor no  
 momento mesmo, em que hia a subscrever com a  
 eleição de hum Prelado, a vida, ou a morte eter-  
 na de seus Vassallos: O' Princeza, dai-me Ministros

---

(1) Carta Reg. de 9 de Outubro de 1789.

(2) Trid. Sêp. 24 de Reform.

dignos de mim: se eu vos tenho constituido Rainha; fazei-me vós Reinar nos Corações, por Ministros zelozos, que me fação obedecer, e adorar: o povo, que governaes, he o povo, que eu tenho confiado ao vosso cuidado: a minha Igreja está nas vossas mãos; attendei ao vosso perigo, não menos que ao meu serviço. Aqui, Senhores, bastava o testemunho da nossa Dioceze, para justificar as suas intenções, e acerto; tendo ella mesma o gosto de ver reproduzida no seu Reino a bela imagem dos primeiros seculos do Christianismo, quando a vida dos Pastores, era o modelo da do Rebanho. *Tacti formæ gregis examine.* (1)

Com este fundo de Religião, e de piedade, que até se faz sensivel, e sem exemplo na criação de hum Tribunal destinado ao melhoramento, e reforma das Ordens Religiosas, e no estabelecimento de Aulas publicas nos Mosteiros, como antigos domicilios da innocencia; onde o exemplo das virtudes prevenisse em tempo a corrupção da mocidade; quem pôde duvidar, Senhores, que a clemencia, e a compaixão, só dignas dos Soberanos, que melhor exprimirão nas suas acções a imagem de hum DEOS Misericordioso, merecerão á nossa Exemplarissima Rainha hum cuidado tão particular entre todas as virtudes, que praticou n'um reinado fecundissimo de acontecimentos memoraveis, que sem offender a rara mansidão desse justo da terra de Hus, bem podemos dizer, que a Clemencia nascera com

\*\*\*\* 2

---

(1) S. Petr. 5. 3.

ella; e que a serenidade do seu aspecto, como diz o Sabio, fora a vida dos seus Vassallos, (1) sendo-lhe tão agradável a sua Clemencia, como são para a terra as chuvas serôneas. *In hilaritate vultus regis, vita; et Clementia ejus quasi imber serotimus.* (2)

Eu não acho, Senhores, na Historia das Nações huma scena tão tocante, onde fosse mais glorioso o triunfo da Clemencia, como aquella, com que a nossa Soberana signalou o principio do seu Governo na soltura, e perdão de todos os presos de Estado. Representai-vos aqui, ó Corações ternos, e sensiveis; representai-vos essas masmorras profundas, esses calabouços medonhos, abertos em hum momento á voz da Clemencia, que levando com a luz do dia huma nova vida a tantos desgraçados, offreceu á Capital hum espectáculo não menos espantoso, do que aquelle, que vira Ezequiel; quando ossos secos, e mirrados se reanimarão ao imperio da sua voz. *Ossa arida audite verbum Domini.* (3) Sahi Esqueletos da morte, sahi desse mundo subterraneo; vinde juntar essas vozes atenuadas pela miseria, ás de vossos Parentes, e amigos, para cantar a magnificencia da vossa Inclita redemptora; *Ossa arida!* . . . Deixo aqui, Senhores, á vossa consideração a vivacidade da dor, a ternura dos affectos, quando entre tanta multidão de resuscitados apparece huma Illustre Victima do resentimento,

---

(1) Proverb. 16. 15.

(2) Job. 31. 18.

(3) Ezech. 37. 4.

que por sua modestia, e gravidade representava o venerando aspecto de hum Padre da primitiva. Feliz conducta sustentada constantemente na mesma moderação das penas mais afflictivas dos réos; (1) evitando sempre com summa Jurisprudencia, assim o barbaro rigor, que ultraja a humanidade; para punir o crime; como a piedade ainda mais barbara, que perde hum Reino para salvar hum culpado!

Mas, se já parecem redundantes as expressões do zelo, e da gratidão, deixemos ás lagrimas da indigencia completar o Elogio de huma Rainha, que com applauso universal merece o glorioso titulo de Mãe da Patria. A subsistencia de tantas Viuvas de Officiaes benemeritos; o amparo de innúmeraveis Orfãs; o alivio dos enfermos; o soccorro dos Mendigos; a protecção dos fracos; a diminuição dos impostos, que augmenta o amor dos Vassallos; (2) o agrado, e a affabilidade sempre constante, e inalteravel, com que attende a todos; os premios avultados, que honrão as artes, e as Sciencias; os titulos de grandeza, e distincção, (3)

---

(1) Assim se praticou com os sacrilegos, que commetterão o desacato de Palmela.

(2) Como se vio nos applausos, com que foi acclamada, quando perdoou os direitos do Pescado seco.

(3) O Duque de Miranda; Marquez de Lumiães; e de S. Miguel; Marquez de Ponte de Lima; Marquez de Loulé; Conde de Caparica, e de Almada; Conde de Penafiel; Visconde de Anadia; Visconde da Bahia; Visconde de

que recompensão serviços importantes ; sejam as linguas mais eloquentes , que publiquem os prodigios da sua extremosa Beneficencia , transmittindo de geração , em geração , á mais remota posteridade a memoria de huma Mãi tão compassiva e generosa.

Ah ! meu espirito cercado de tantas imagens de heroicas virtudes , já não póde exprimir-se , sentindo o coração innundado de ternura , de amor , e veneração , que tributamos á immortal Soberana : Permitti , ó Religiosissima , e Exemplar Rainha , que eu exclame com todo este pio Auditorio ; que só o Herdeiro da Real Coroa póde suavisar a saudosa memoria deste transito , para a posse do Reino Eterno. *Intra in gaudium Domini tui.* (1) Gozai , Alma Bemaventurada , daquella Gloria ineffavel , que o Ceo vos destinou desde a Eternidade. Se o nosso DEOS promete huma recompensa inappreciavel por qualquer obra caritativa , qual será a de tantas , e tão magnificas , que encherão o mundo de admiração em todos os tempos do vosso Reinado Felis ? *Intra in gaudium Domini tui.*

Era tempo , O' Grande DEOS de coroar os vossos Dons , recompensando os seus merecimentos com a immortalidade , de que já gozão as Isabeis , Joannas , Sanchas , e Mafaldas : (2) mas não per-

---

Villa Nova de Souto d'ElRei ; Barão de Alverca ; Barão de Mossamedes.

(1) Math. 25. 23.

(2) Princezas de Portugal , de que já a Igreja reza.

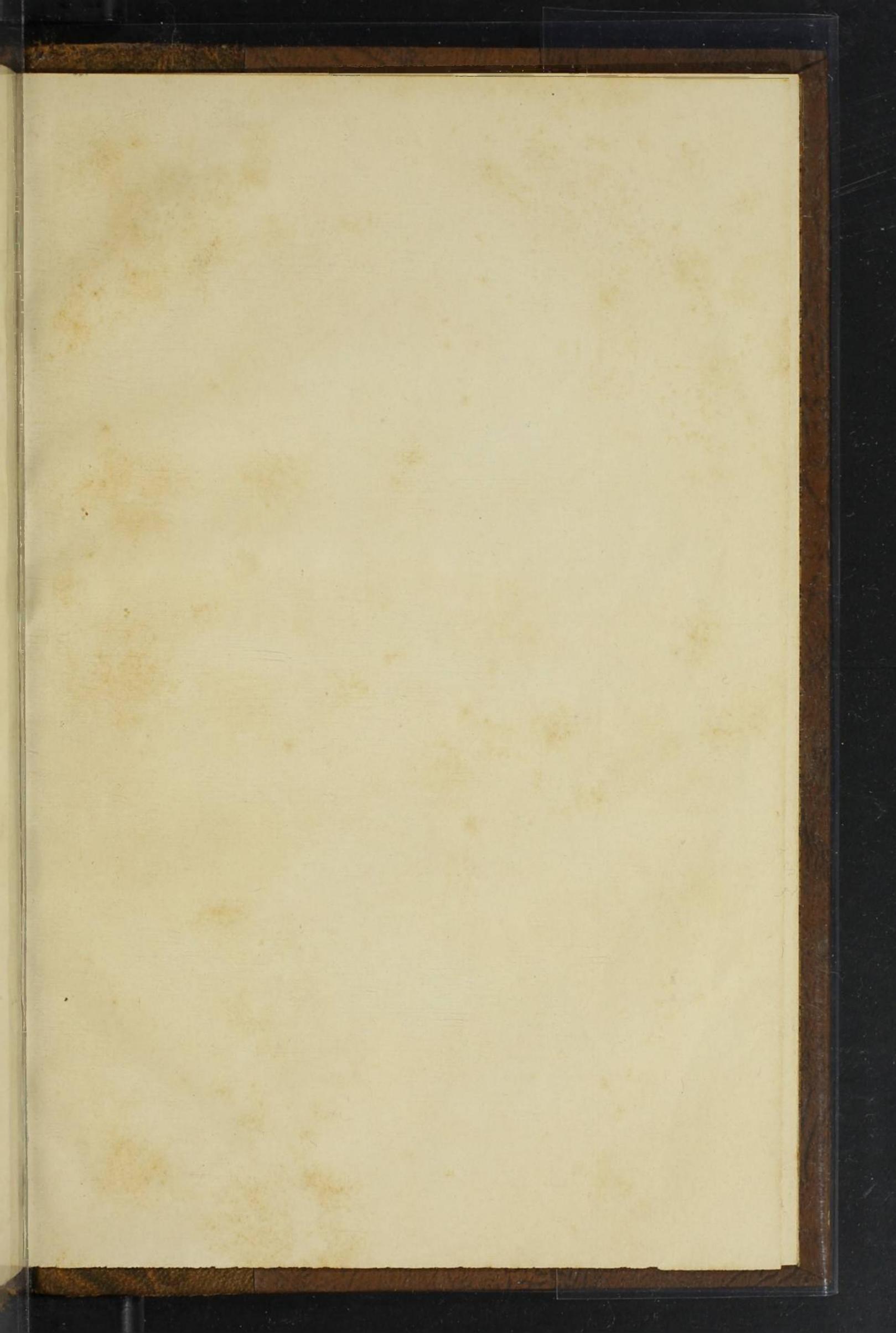
mitta a vossa amorosa condecendencia, que a nossa gloria feneça no mesmo sepulcro, onde vai a esconder-se aos nossos olhos, como o menor dos seus vassallos, a maior de todas as Rainhas: Prosperai, Senhor, a Monarquia, onde o vosso Nome he conhecido, e adorado: subsista a promessa de assistencia, que fizestes gravar com os signaes da nossa Redempção nos Estandartes do seu Invicto Fundador (1) concervai este penhor da vossa Misericordia na Augusta Familia Reinante; dilatando a preciosa vida de hum Filho, que sendo Herdeiro do seu Throno, he já hum fiel transumpto das suas virtudes.

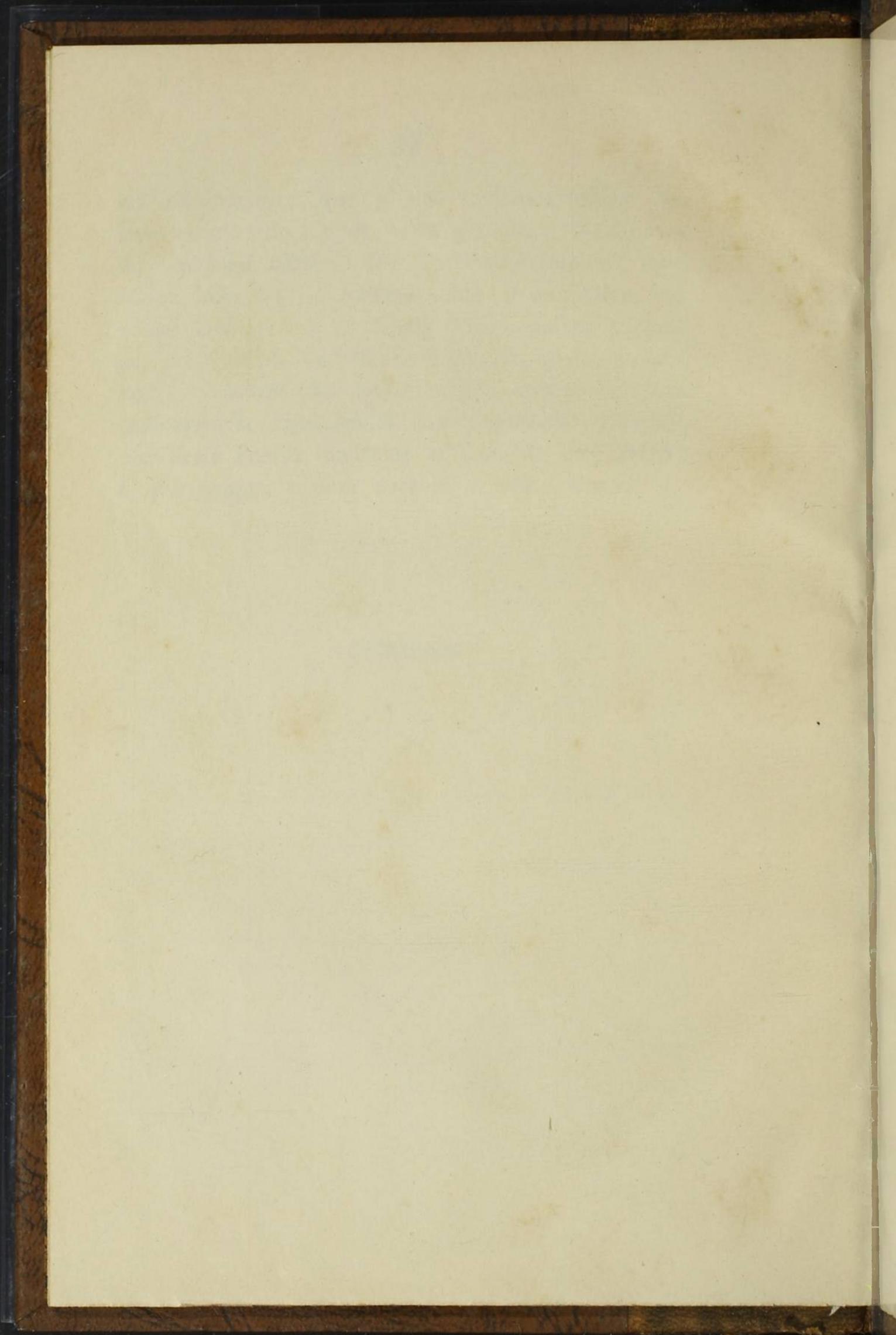
E vós, Pontifice do Altissimo, Depositario das chaves do Ceo; Dispensador fiel das riquezas da Graça; vós que fostes testemunha, e admirador das suas virtudes, e de quem ella mesma honrou sempre o merecimento, continuai nos ultimos deve-

---

(1) He innegavel, que o Brazão das cinco chagas, que ornão os Estandartes dos nossos Soberanos, tem a sua origem na milagrosa apparição de CHRISTO a D. Affonso Henriques com promessa de infalivel Protecção; sendo acclamado pelo exercito *Primeiro* Rei de Portugal, pouco antes de entrar na acção do combate, que fez celebre o campo de Ourique, pela insigne Victoria, que nelle alcançou o mesino Rei contra cinco Reis Mouros. Este facto está invensivelmente demonstrado pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo no seu Opusculo *Novos Testemunhos da apparição de CRISTO a D. Affonso Henriques*.









~~C. B.~~

010301



